

**Pirâmides de Gizé guardam cidade subterrânea escondida? Não é bem assim<sup>1</sup>**  
**Notícia sobre a descoberta de uma "cidade subterrânea" sob as Pirâmides de Gizé alertou especialistas, que contestam a metodologia do novo estudo. Entenda o caso**

Por Redação Galileu

24/03/2025 15h40 Atualizado há 2 dias



Conclusões de um estudo recente feito nas pirâmides de Gizé, no Egito, estão sendo questionadas por pesquisadores — Foto: World History Encyclopedia

Pesquisadores do Projeto Khafre, um grupo formado por pesquisadores da Universidade de Pisa, na Itália, e da Universidade de Strathclyde, na Escócia, alegaram ter descoberto “enorme **cidade subterrânea**” que se estende por quilômetros abaixo das **pirâmides de Gizé, no Egito**. A descoberta acendeu um alerta em especialistas da área, que questionaram a metodologia utilizada pelo projeto, a falta de revisão do artigo por outros pesquisadores da área, e até mesmo a **autorização de trabalhar na investigação das pirâmides**.

**Quem é o ultramaratonista brasileiro que fará 2ª volta ao mundo correndo**  
**Vídeo de funcionários martelando pirâmide no Egito preocupa arqueólogos**

O estudo ganhou notoriedade neste final de semana, após uma série de especialistas em **Egito Antigo** declararem suas preocupações com o novo estudo.

O egiptólogo Zahi Hawass, ex-ministro do Turismo e Antiguidades do Egito e um dos principais nomes na área, **se pronunciou em seu perfil oficial no Facebook** no último sábado (22), dizendo que a pesquisa foi coordenada "por um grupo de amadores".

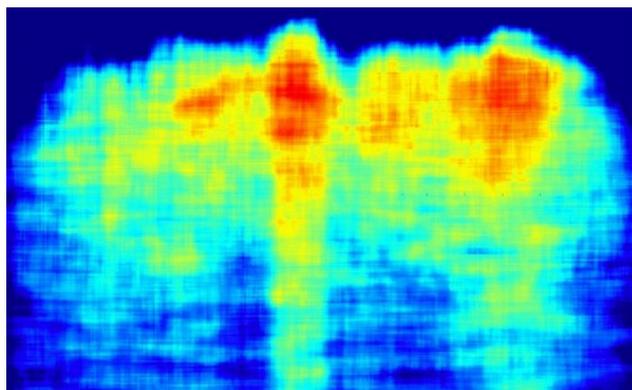
"Toda esta informação está completamente errada e **não tem qualquer base científica**. Além disso, o Ministério do Turismo e Antiguidades não deu permissão a nenhum indivíduo ou instituições para trabalhar dentro ou fora da segunda pirâmide", escreveu ele. "Além disso, a alegação de que um radar foi usado dentro da pirâmide é falsa."

**Entenda o caso**

No dia 16 de março, **durante um evento na cidade de Castel San Pietro Terme, na Itália**, os cientistas Corrado Malanga, Armando Mei e Filippo Biondi anunciaram a descoberta de oito estruturas cilíndricas verticais que se estendem por mais de 600 metros abaixo da pirâmide, além de outras formações desconhecidas a uma profundidade de 1,22 km.

<sup>1</sup> Disponível em < [Pirâmides de Gizé guardam cidade subterrânea escondida? Não é bem assim | Arqueologia | Galileu](#) > acesso março de 2025

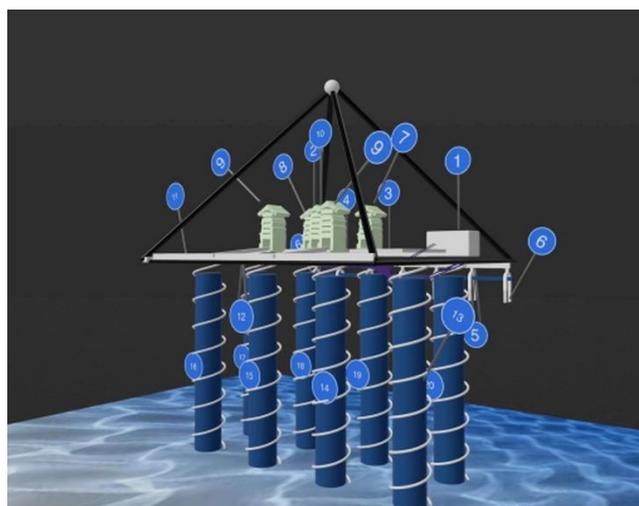
A revelação teve como base um estudo independente, **revisado por pares e publicado no periódico científico *Remote Sensing* em outubro de 2022**. Esse estudo identificou câmaras e rampas ocultas dentro da **pirâmide de Quéfren**, além de uma anomalia térmica próxima à sua base.



Imagens obtidas em estudo que indicou a presença de possíveis estruturas artificiais no interior das pirâmides — Foto: Khafre Project

Para a análise, os pesquisadores combinaram duas tecnologias. A primeira, chamada **radar de penetração no solo (GPR)**, é amplamente utilizada no mapeamento do **fundo oceânico**, emitindo pulsos eletromagnéticos para gerar imagens. Já a segunda tecnologia utiliza impulsos de **satélites** para detectar pequenas vibrações causadas por movimentos sísmicos naturais. Com a combinação desses métodos, os cientistas conseguiram criar imagens do que possivelmente existe abaixo da superfície terrestre.

Segundo a equipe, abaixo da pirâmide existem "escadas em espiral", além de uma plataforma de calcário que abriga duas câmaras e canais semelhantes a **tubulações de um sistema de água**, ocultando a presença de uma grande estrutura subterrânea. Os cientistas também afirmaram que a pirâmide de Quéfren pode guardar segredos ainda não revelados, incluindo o lendário "Salão dos Registros" – uma **biblioteca** que, segundo teorias, estaria escondida sob a **Grande Pirâmide** ou a **Esfinge**, e conteria vastos conhecimentos perdidos sobre a civilização egípcia.



Representação gráfica de como seria a estrutura da pirâmide — Foto: Khafre Project

### **Resultados contestados**

No entanto, à medida que as declarações da equipe ganharam repercussão na mídia, especialistas da área começaram a questionar as descobertas. No meio científico, achados dessa magnitude costumam ser apresentados com **evidências concretas**, submetidas à **revisão por pares** e publicadas em **publicações científicas** reconhecidas na área.

## **Vilarejo mais antigo que as pirâmides de Gizé é descoberto no Egito Tumba milenar de comandante do faraó Ramsés III é encontrada no Egito**

### **Controvérsias**

O primeiro ponto que gerou dúvida entre os especialistas foi a alegação de que o GPR poderia alcançar **profundidades** tão grandes quanto os pesquisadores afirmavam. **Em entrevista ao portal britânico *DailyMail***, Lawrence Conyers, especialista em radar de penetração no solo aplicado à arqueologia, explicou que essa tecnologia não é capaz de penetrar tão profundamente, tornando a hipótese "um grande exagero".

Isso, no entanto, não significa que não existam estruturas abaixo da superfície, mas sim que sua dimensão pode ser bem menor do que a divulgada, limitando-se possivelmente a poços e **pequenas câmaras**. Conyers sugere que a única maneira de validar as descobertas seria por meio de **escavações** direcionadas. "Desde que os autores não estejam inventando coisas e seus métodos básicos estejam corretos, todos os interessados no local deveriam dar uma olhada em suas interpretações", disse ele.

Já o egiptólogo Hussein Abdel-Basir, ex-diretor geral da área das Pirâmides de Gizé, afirmou que o **governo egípcio** não participou nem reconhece os resultados da pesquisa. "O que aconteceu aqui foi meramente uma conferência de imprensa e um comunicado de imprensa, sem um artigo científico publicado em qualquer periódico respeitável e sem um anúncio oficial do Ministério do Turismo e Antiguidades do Egito ou do Conselho Supremo de Antiguidades", explicou o especialista **em entrevista ao jornal *Egypt Independent***.

Além disso, surgiram questionamentos a um dos autores do artigo, Corrado Malanga. Conhecido por sua participação em programas sobre **alienígenas**, o ufólogo construiu uma carreira de mais de uma década estudando avistamentos de **objetos voadores não identificados (OVNIs)**. "Quando essa abordagem é introduzida na pesquisa arqueológica, ela se transforma de pesquisa científica na promoção de teorias da conspiração e populismo que não servem à verdade", completou Abdel-Basir.